

PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O ENSINO PÓS-PANDEMIA

Camila Raianna Justiniano Rocha ¹
Jessica Naiara Lara ²
André Luis Fonseca Furtado ³

RESUMO

Com o avanço da pandemia do Covid-19, foi imposto o distanciamento social, e consequentemente as aulas presenciais foram suspensas em todas as esferas do Ensino e em diversos países ao redor do mundo. O ensino remoto emergencial surgiu como uma ferramenta para a continuação dos processos de ensino-aprendizagem durante a impossibilidade do modelo tradicional de ensino. Essa mudança repentina não permitiu uma adequação a essa metodologia emergencial, explicitando ainda mais as carências em relação às diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a computadores/notebook/celular e a internet de boa qualidade, entre outros. Com base no exposto o presente trabalho teve como objetivo uma revisão narrativa sobre as principais perspectivas futuras para professores e alunos no ensino pós-pandemia. Entende-se que perdas em decorrência da metodologia emergencial serão observadas, principalmente naquela parcela da população menos favorecida. Porém, por meio da aplicação imediata de estratégias corretas e intervenções adequadas, pode-se mitigar a lacuna deixada pela pandemia da Covid-19 na educação. Baseado nas análises, os envolvidos terão que trabalhar para diminuir as defasagens educacionais e se adaptarem à uma nova maneira de aprender e ensinar.

Palavras-chave: Comunidade escolar, Pandemia, Covid-19, Ensino remoto, Educação.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Segundo a Organização Mundial de Saúde cerca de 80% dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou apresentarem sintomas muito leves. Os demais 20% requerem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (SAUDE BRASIL, 2020).

¹ Doutoranda em Bioengenharia Neuronal na Universidade Federal de São João del Rei-MG, raianna_17@hotmail.com;

² Doutoranda em Bioengenharia Neuronal na Universidade Federal de São João del Rei-MG, jessicanaiaralara@yahoo.com.br;

³ Professor do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais-MG, andre.furtado@ifsudestemg.edu.br.

Após ser identificado na Ásia e se espalhar pela Europa, o coronavírus teve como principal foco de contágio e mortes no continente americano e o Brasil já foi considerado o segundo país em casos e mortes (BBC BRASIL, 2020).

A dinâmica internacional da COVID-19 obedece a lógica de um ciclo de vida da pandemia no mundo, desde sua difusão inicial na China, se espalhando para os outros países, passando pelas etapas de maturação pandêmica em cada país, até chegar à etapa de regressão.

Com o avanço da pandemia, no dia 18 de março de 2020 o governo do Estado de Minas Gerais decidiu suspender as aulas presenciais na rede estadual e no dia 18 de maio de 2020 as aulas foram retomadas com o ensino remoto, e os conteúdos passaram a serem transmitidos pela Rede Minas, com o auxílio do site estudeemcasa.educacao.mg.gov.br.

O sistema educacional foi diretamente impactado pela pandemia do COVID-19, deixando de acontecer em de forma presencial tradicional, salvo excessões que já desenvolviam suas atividades em EaD (ORTEGA; ROCHA, 2020; CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, SENHORAS, 2020). A comunidade escolar precisou se adaptar a uma nova realidade, na qual as atividades precisavam ser desenvolvidas remotamente. Os alunos passaram a cumprir suas tarefas escolares via internet, de forma mais autônoma, e os pais, na maioria dos casos, se tornaram “tutores” da educação de seus filhos (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020). Porém, apesar de as atividades serem desenvolvidas a distância, o ensino remoto emergencial em nada se parece com a modalidade de Educação a Distância (EaD), pois não se dispõe de recursos e equipe multiprofissional para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas por meio de diferentes mídias em plataformas *on-line* (HODGE *et al.*, 2020; RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). E isso pode gerar um grande impacto na educação pós-pandemia

Apesar de ser observado o retorno das atividades educacionais presenciais, a pandemia ainda é algo que está presente na vida de todos nós, seja como comunidade escolar, seja como comunidade civil. Em relação à comunidade escolar, alunos, professores e pais, novamente se deparam com uma mudança na forma de lecionar, uma vez que não há mais espaço para uma educação “tradicional” alheia as tecnologias. Além disso, a comunidade escolar irá enfrentar desafios e disparidades oriundos do ensino remoto emergencial que tornaram o processo de ensino/aprendizagem mais complexo, e mais desafiador. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo uma

revisão narrativa sobre as principais perspectivas futuras para professores e alunos no ensino pós-pandemia.

METODOLOGIA

O presente trabalho consistiu em uma revisão narrativa da literatura, nessa metodologia a investigação está baseada na análise da literatura disponível, sendo assim a partir da pesquisa do tema do trabalho é realizada uma análise crítica e pessoal do autor.

Segundo Atallah e Castro (1997) a revisão narrativa possibilita ao leitor ou pesquisador adquirir conhecimento sobre um tema em específico e um curto espaço de tempo. Isso ocorre pois os artigos de revisão consistem em uma forma de pesquisa que obtém resultados de pesquisas de outros autores (ROTHER, 2007). Essa metodologia foi elancada uma vez que a literatura ainda carece de informações sobre as perspectivas futuras para o ensino pós-pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda é cedo para saber como a pandemia irá afetar a educação a longo prazo, mas podemos inferir que na escola pós-pandemia, haverá mudanças. Estamos diante de uma oportunidade para reflexão sobre o processo educacional, as estratégias didáticas – com a finalidade de se tornarem mais efetivas ao aprendizado - e as competências necessárias para dominarem os desafios impostos pela sociedade contemporânea (HODGES *et al.*, 2020; ORTEGA; ROCHA, 2020). Além disso, Hodges e colaboradores (2020) e Rondini, Pedro e Duarte (2020) destacam que tais mudanças podem ser duradouras, favorecendo, dessa forma, a resolução de problemas e paradigmas que até então pareciam insuperáveis.

Possivelmente haverá perdas decorrentes da interrupção de aulas e essas perdas serão maiores em determinados níveis de Ensino e grupos menos favorecidos. A longo prazo, no entanto, essas perdas tenderão a ser recuperadas e, mediante intervenções corretas, as diferenças entre grupos sociais podem ser atenuadas com a adoção de estratégias adequadas (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS; 2020).

A maioria dos países não estavam preparados para situações emergenciais e tampouco as infraestruturas de internet e as estratégias de ensino remoto estão maduras nos Sistemas Nacionais de Educação, razão pela qual se torna indispensável avançar neste assunto de modo acoplado e contínuo dentro do próprio ensino presencial (SENHORA, 2020).

Esse novo formato de escola exigirá flexibilidade, adaptabilidade, proatividade e comunicação. Possivelmente, as novas formas de interação e de diálogo aberto entre pais e professores levarão à coordenação das atividades e a comunicação se tornará um canal construtivo sobre quem ensinaremos, para quê e como (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020; ORTEGA; ROCHA, 2020).

Senhora (2020) chama ainda a atenção de que cada nível de ensino apresenta/apresentou dificuldades específicas durante essa quarentena, e que elas deverão ser levadas em consideração ao planejar as aulas e os materiais. Assim como as assimetrias nas condições infraestruturais e individuais de acessibilidade, bem como a idade dos discentes e graus de capacitação digital dos professores também deverão ser sempre levados em consideração em relação com as condições pré-pandemia.

Gatti (2020) levanta o seguinte questionamento: Em que condições e com quais dinâmicas escolares voltar à escolaridade presencial? Uma questão que não tem uma resposta pronta e muito uma única resposta. A autora ressalta que na escola pós-pandemia deverá ser um ambiente de acolhimento e seguro para toda a comunidade escolar. Será necessário ter sensibilidade para a diversidade de situações enfrentadas por todos os envolvidos durante o ensino remoto nessa pandemia e bom senso e equilíbrio na compreensão do que foi vivido (GATTI, 2020). Assim qual ferramenta digital levará o estudante a ter uma aprendizagem significativa e novas disciplinas deverão, inclusive, compor essa nova grade curricular (GATTI, 2020; LEAL, 2020).

As escolas já estão cientes dos problemas a serem enfrentados e já estão buscando alternativas para contorná-los, como a gamificação. A gamificação (uso de mecânicas e dinâmicas de jogos) pode constituir uma excelente forma de participação dos alunos e assim melhorar os níveis de participação, motivação e engajamento (GONÇALVES, 2020).

A gamificação permite que o aprendizado seja prazeroso, significativo e envolvente. Mas, além de funcionar como uma estratégia pedagógica que engaja, a gamificação pode promover uma postura mais exploratória e autoral por parte dos

alunos (GAROFALO, 2019). A gamificação é um método de ensino e aprendizado válido e que pode ser utilizado em qualquer disciplina, desde matemática até estímulo a leitura e redação (GAROFALO; MUNHOZ, 2018). Como pontuado por Busarello (2016), para despertar o interesse do indivíduo (motivação intrínseca), é fundamental que a atividade desperte a curiosidade e o entretenimento e gere um sentimento de satisfação. Quanto à motivação gerada por fatores externos (motivação extrínseca), o mesmo autor afirma ser necessária uma recompensa externa o que pode ser visto no sistema de pontos e classificações possibilitados pelos jogos. Outra tecnologia que não deve ser descartada é a tecnologia de realidade aumentada, já que permite estender as funcionalidades dos ambientes de aprendizagem através de pequenas demonstrações tridimensionais ou de visitas virtuais mais imersivas (BUSARELLO, 2016; GONÇALVES, 2020).

Nesse contexto, onde o sistema de avaliação tradicional não mais se aplica, a estratégia de avaliação *on-line* mais adequada passará provavelmente, por privilegiar uma avaliação formativa e contínua, avaliando produtos, processos e interações sempre que possível. As *lives* também podem ser um recurso interessante para fazer a interação entre professores e alunos fazendo com que ainda mantenham seus vínculos, apesar do distanciamento físico (OLIVEIRA, 2020; CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

Por último, mas não menos importante, o grande desafio proposto pela literatura será o de reparar as perdas acarretadas pelo ensino remoto. O trabalho desenvolvido deverá, voltar-se à eliminação das desigualdades, oportunizando aos alunos, sobretudo aos que foram excluídos no contexto de pandemia. As aprendizagens deverão ser voltadas para o desenvolvimento intelectual, humano e do pensamento crítico, e para a formação da cidadania. É imprescindível também que os sistemas de ensino encarem e investiguem novas formas de empreender o processo pedagógico, tendo as TDICs como mediadoras desse processo (GATTI, 2020; CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

O ensino presencial total ainda demorará a retornar, por enquanto temos modelos híbridos onde já se pode ter uma ideia dos desafios a serem combatidos. Mas quando esse ensino total voltar, novas adaptações, mais eficientes, deverão ser feitas. Adaptações essas que, como um dos objetivos principais, deverão trabalhar para diminuir as diferenças de ensino que foram escancaradas nessa pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos nos permite concluir que a escola e a comunidade escolar enfrentarão desafios para por em prática seus planejamentos pós pandemia. Planejamento esse que em situações atípicas exige resolução criativa dos problemas, onde as antigas metodologias de ensino centradas apenas no professor e no quadro negro tenderão a perder espaço.

Dar novos significados e formatos para a escola e para a comunidade escolar como um todo será um fator preponderante nesse processo de reestruturação. Enfim, a comunidade escolar pós pandemia deverá passar por mudanças significantes para que os prejuízos decorrentes do ensino remoto sejam minimizados ao longo de um curto espaço de tempo.

REFERÊNCIAS

ATALLAH, N. A.; CASTRO, A. A. Revisões sistemáticas da literatura e metanálise: a melhor forma de evidência para tomada de decisão em saúde e a maneira mais rápida de atualização terapêutica. **Diagnóstico & Tratamento**, v. 2, n. 2, p. 12-15, 1997.

BBC BRASIL. Coronavírus: Brasil tem curva de mortes mais acelerada entre países com mais óbitos por covid-19. BBC Brasil, 2021. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56255572#:~:text=Em%20meio%20ao%20que%20especialistas,por%20covid%2D19%20no%20mundo.&text=Atualmente%2C%20o%20Brasil%20%C3%A9%20o,\(516%2C7%20mil\)>](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56255572#:~:text=Em%20meio%20ao%20que%20especialistas,por%20covid%2D19%20no%20mundo.&text=Atualmente%2C%20o%20Brasil%20%C3%A9%20o,(516%2C7%20mil)>)>. Acessado em: 10 de mar de 2021.

BUSARELLO, Raul Inácio. **Gamificação em Histórias em Quadrinhos Hipermídia: Diretrizes para Construção de Objeto de Aprendizagem**. 2016. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2016.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7 (3), p. 27-37, 2020.

G1. Brasil tem 1.954 mortes em 24 horas, maior número desde início da pandemia; média móvel também é recorde, G1.com, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/09/brasil-tem-1954->

mortes-em-24-horas-maior-numero-desde-inicio-da-pandemia-media-movel-tambem-e-recorde.ghtml>. Acessado em: 10 de mar de 2021.

GAROFALO Débora. Dicas e exemplos para levar a gamificação para a sala de aula, **Nova escola**, 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/15426/dicas-e-exemplos-para-levar-a-gamificacao-para-a-sala-de-aula>>. Acessado em 10 de mar de 2021.

GAROFALO Débora; MUNHOZ, Gislaine Batista. Como incentivar a leitura através da gamificação, **Nova escola**, 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/10843/como-incentivar-a-leitura-atraves-da-gamificacao>>. Acessado em 10 de mar de 2021.

GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estud. Av.*, v. 34 (100), p. 29-41, 2020.

GONÇALVES Vitor. COVIDados a inovar e a reinventar o processo de ensino-aprendizagem com TIC, **Revista Pedagogia em Ação**, v. 13 (1), p.43-53, 2020.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause review**, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>>. Acessado em: 10 de mar de 2020.

MOREIRA, José António Marques., HENRIQUES, Susana., BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, v.34, p.351-364,2020.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 28 (108), p. 555-578, 2020.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro, LISBÔA, Eliene Soares dos Santos, SANTIAGO, Nilza Bernardes. Pandemia do coronavírus e seus impactos na área educacional; **Revista Pedagogia em Ação**, v. 13 (1), p.17-24, 2020.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro, ROCHA, Vitor Fiuza. O dia depois de amanhã – na realidade e nas mentes – o que esperar da escola pós-pandemia?; **Revista Pedagogia em Ação**,v. 13 (1), p. 302-314, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra., PEDRO, Ketilin Mayra., DUARTE, Claudia dos Santos; Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas – Educação*, v.10(1), p.41–57,2020.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul Enferm** 2007.



SAUDE BRASIL. Dados sobre COVID-19. Ministério da Saúde, 2021 Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br>>. Acessado em 10 de mar de 2021.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos . **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2 (5), p. 128–136, 2020.